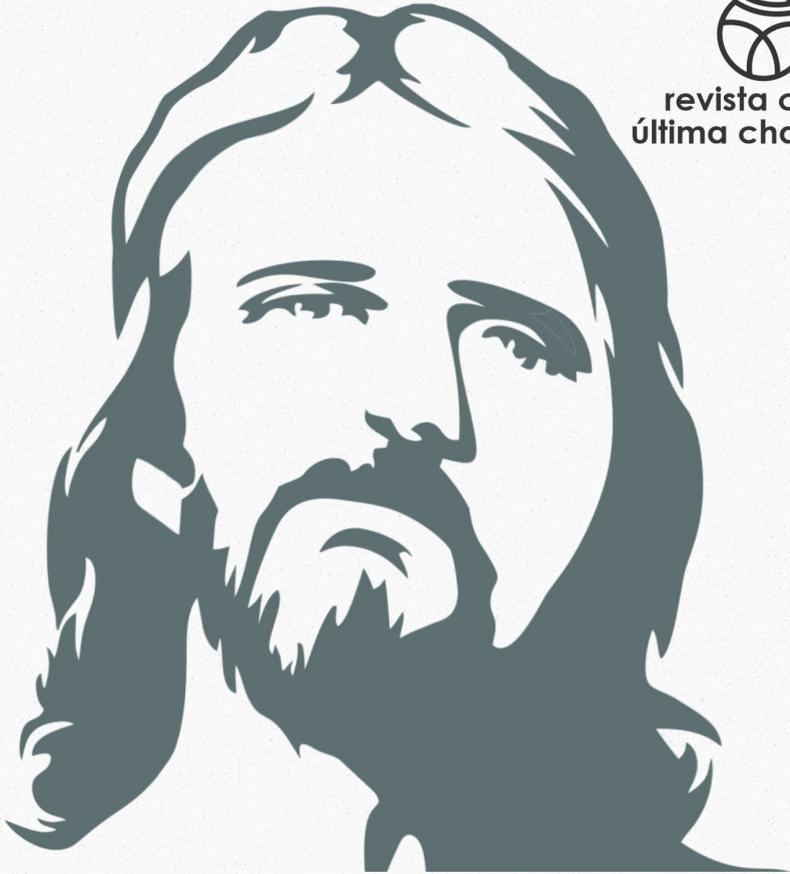




revista cristã
última chamada



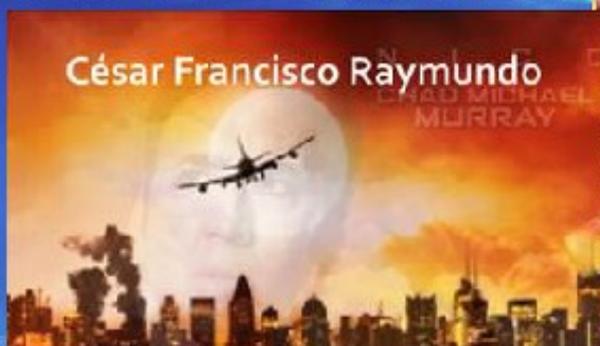
O Perigoso "jesus" do
Preterismo Completo
de Don K. Preston

Sam Frost

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CHRISTOPHER MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

O perigoso “jesus” do **Preterismo Completo** de Don K. Preston

Sam Frost

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada
Coleção Vários Autores

- 2ª edição - Outubro de 2019 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Título original: Taking on Don K. Preston's Jesus

Este artigo está disponível gratuitamente no site
bookofjobblog.wordpress.com

Site: <https://bookofjobblog.wordpress.com/2017/02/22/taking-on-don-k-prestons-jesus/>

Acessado Quarta-feira, 15 de Março de 2017

- 2ª edição - Outubro de 2019 -

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Outubro de 2019.

Índice

Apresentação.....	07
O perigoso “jesus” do Preterismo Completo de Don K. Preston.....	08
Conclusão.....	22
Obras importantes para pesquisa... ..	23

Apresentação

“Se, na verdade, vindo alguém, prega outro Jesus que não temos pregado, ou se aceitais espírito diferente que não tendes recebido, ou evangelho diferente que não tendes abraçado, a esse, de boa mente, o tolerais”.

(2ª Coríntios 11:4)

Há muito tempo venho denunciando o chamado Preterismo Completo (que também é conhecido como Escatologia Consumada, Escatologia Realizada, Escatologia Plena e Hiper-preterismo). Essa heresia destruidora, que tem suas raízes em Himeneu e Fileto, os quais, no tempo do apóstolo Paulo, afirmavam que a ressurreição já havia se realizado (2ª Timóteo 2:17-18), tem se propagado como uma linguagem cancerígena aqui no Brasil.

Confesso que tenho ficado perplexo sobre como as pessoas se deixam seduzir pelo Preterismo Completo. Esta sedução se vem do fato de que o Preterismo Completo é produzido por eruditos bíblicos e, aparentemente, parece ser convincente, mas, todavia, seus argumentos são tão frágeis como um caixa de isopor.

Era também de se esperar que cedo ou tarde os mesmos eruditos do Preterismo Completo viessem atacar a Pessoa de Cristo. É o que tem acontecido. Lamentavelmente, aqueles que são adeptos dessa heresia aqui no Brasil, desconhecem essa outra face do Preterismo Completo. Visando fazer mais um alerta para a igreja brasileira, resolvi traduzir mais um texto sobre o tema, para que todos fiquem cientes de que o Preterismo Completo não é errado somente em alguns aspectos de sua escatologia, mas também abrange outros erros doutrinários estranhos a fé cristã.

Boa leitura!

César Francisco Raymundo

O perigoso “jesus” do Preterismo Completo de Don K. Preston

Em um “debate” recente e bastante longo no Facebook escrito com o líder Preterista Completo e professor Don K. Preston, tornou-se claro para este teólogo que Preston defende uma versão diferente de Jesus do que foi adotada pela Igreja.

Primeiro, algumas observações preliminares. Preston ensina uma visão da Escatologia (ou “fim dos tempos”) que é chamada de Preterismo Completo. Isto é, cada única profecia que pode ser chamada profecia na Bíblia é cumprida dentro da geração dos ouvintes e seguidores originais de Jesus. A culminação disso foi a destruição de Jerusalém (e suas alianças) pelos romanos nos anos 66-70 A.D. Muito pode ser dito (e tem sido dito) sobre a importância desse evento para a interpretação bíblica dos eventos proféticos. No entanto, em geral, a mensagem que Preston traz é rejeitada dentro da cristandade, porque não faz jus ao “*propósito de Deus*” (Efésios 1.11), que é visto como abrangendo toda a história humana do começo ao fim. Preston rejeita totalmente uma ideia de que a Bíblia em qualquer lugar fala do fim da história ou do tempo. Toda teologia cristã que veio até nós sendo trabalhada até hoje é baseada na noção de que o tempo ea história vão acabar culminando com a esperança judaico-cristã de novos céus e uma nova terra (Christianity in Jewish Terms, 2000, West view Press, xx).

Pode parecer inteiramente estranho, de fato “bizarro”, como disse um teólogo de destaque, que alguém que professa a fé cristã defenda

tal proposta, mas argumenta que eles o fazem. Embora pareça não haver nenhum fundamento entre seus adeptos, não se conseguiria isso de seus constantes apelos ao “sucesso em todo o mundo”, afirmam eles. Esta alegação não é o ponto do meu artigo. O meu ponto é a doutrina de Jesus. Para que Preston faça sua afirmação, que por si só está fora dos limites da ortodoxia dos católicos romanos, da ortodoxia grega e das principais comunidades evangélicas, ele tem de redefinir a natureza do Filho de Deus como é comumente entendida e acreditada.

Primeiro, então, permita-me definir a Natureza (s) do Filho de Deus (ou, o Logos – “Palavra” em Grego). Utilizarei três referências para mostrar a unidade completa da doutrina nesta matéria nas igrejas protestantes, igreja católica romana, igreja ortodoxa grega e nas linhas principais dos protestantes (igrejas evangélicas). Primeiro, o Credo de Calcedônia (451 A.D.):

“Nós, então, seguindo os santos Padres, todos com um só consentimento, ensinemos os homens a confessar um só e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito Deus e também perfeito na masculinidade; Verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, de uma alma e de um corpo razoáveis”.

É esta última parte que eu desejo salientar, “de uma alma e de um corpo razoáveis”. Este é o Cristo que os cristãos “confessam” e creem. É o que se reflete quando o Credo de Nicéia e dos Apóstolos declara:

“Quem, para nós homens e para a nossa salvação, desceu do Céu e foi encarnado pelo Espírito Santo na virgem Maria, e foi feito homem”.

“Foi feito homem” significa “uma alma e corpo razoáveis”. A ortodoxia grega expressa o mesmo sentimento ea Confissão de Westminster, seguindo esta tradição baseada na Escritura, faz o mesmo:

“No terceiro dia Ele ressuscitou dentre os mortos, com o mesmo corpo em que Ele sofreu, com o qual também subiu

ao céu, e senta-se à direita de Seu Pai, fazendo intercessão, e retornará, para julgar homens e anjos, no fim do mundo”.

A frase “com a qual também subiu ao céu” deve ser notada. Assim, a partir desta breve consideração, Jesus, que é adorado e confessado por uma Santa Igreja, é um homem com uma alma e corporazoável, com o mesmo corpo Ele subiu ao céu e se sentou à direita do Pai. O homem-Deus, possui duas naturezas, em uma só Pessoa. Preston nega categoricamente isso, e como veremos, zomba dEle.

Agora, para ser justo, Preston reconhece que o Filho de Deus, o Logos, o Eterno, Filho Incriado, que é Deus o Filho, se tornou um ser humano (“carne”) e teve uma mente e um corpo. No entanto, para ele, esse corpo foi “perdido” em sua Ascensão registrada em Atos 1, e o que resta de Sua “natureza” humana não é o que é “da mesma substância com seu Pai de acordo com Sua Divindade e da mesma substância conosco segundo Sua humanidade; pois se tornou uma união de duas naturezas. Portanto confessamos um Cristo, um Filho, um só Senhor”. Quanto à “substância” conosco, Preston muda isso. A “natureza” de Cristo no momento em que considera Sua humanidade é meramente a retenção do “conhecimento e compreensão” (memória) de seus dias na carne.

No “debate” com o Sr. Preston eu o pressionei repetidamente para responder a uma pergunta a respeito deste assunto: “*O homem, Jesus Cristo, morreu duas vezes?*” Preston não respondeu à pergunta, mas prosseguiu, indicando minhas inconsistências sobre todos os assuntos escatológicos. Em outras palavras, a escatologia, como veremos, controla todo o catálogo doutrinário da teologia cristã propriamente dita. Tudo é lido através da lente do Preterismo Completo. Não é que eu não possa responder a Preston sobre questões exegéticas relativas à escatologia, é que, na minha opinião, a cristologia é mais importante do que a escatologia. Se não podemos saber corretamente sobre QUEM adoramos (cristologia), então não importa o que Ele tem feito ou fará (escatologia). Os mórmons também dizem: “*Jesus é o Senhor*”, mas quando você lhes pergunta: “*Quem é Jesus?*”, você obtém uma

resposta inteiramente diferente daquela da Igreja. Para Preston, isso não é tão importante como é a questão da escatologia. Para ele, se você obtiver a escatologia errada, então você terá todas as outras doutrinas erradas (e, ele admitiria, como veremos, que a Igreja basicamente tem tudo errado porque sua escatologia é, basicamente, errada).

Permita que eu deixe o Sr. Preston falar por si mesmo:

“Quero que todos prestem atenção especial aqui. Temos o Sr. Frost oferecendo isso: “Eu poderia me importar menos sobre quem você acha que Babilônia é... Mas, quem você diz que eu sou?”

Isso é fundamental para mim. Muito mais importante do que a sua escatologia. Mas, se a sua escatologia fizer com que você negue a Encarnação continuada do nosso Santo Senhor, então está ERRADA sobre o período do fim da história. Sim, eu escrevi isso. Eu não me importo com o que Preston pensa a respeito de sua identificação da Babilônia em Apocalipse 17. Eu me importo com a identificação da Babilônia, e não com a dele, e eu observo que (o que ele leva a dizer que eu não tenho nenhum cuidado sobre quem é Babilônia em Apocalipse 17, mas isso não é o que eu disse, mesmo em sua citação minha!). De minha citação, Preston prossegue:

“Gente, aqui temos um homem abertamente zombando da doutrina bíblica e da verdade. Escamoteando e MOCANDO a importância de entender adequadamente a identidade da Babilônia! Sam Frost não se importa com quem era Babilônia, apesar do fato de eu ter mostrado, a vinda do Senhor, o julgamento e a ressurreição ocorreria na destruição da Babilônia! Assim, identificar erroneamente Babilônia é perder, negar e perverter a narrativa bíblica da escatologia! Mas, o Sr. Sam Frost não se importa! Em vez disso, tudo o que ele se importa é fazer MORRER os argumentos bíblicos e exegéticos sobre a existência celestial de Jesus”.

Mais uma vez, não é disso que estou “zombando” (na verdade, eu não estou zombando de nada). Eu disse, não me importa o que Preston pensa sobre sua interpretação da Babilônia, não sobre quem é a Babilônia (eu tenho minha própria opinião sobre isso). Mas,

Preston está certo sobre este assunto: Eu me importo com a zombaria da presente existência celestial de Jesus, a quem eu adoro, corretamente.

Preston continua, porém, dá o escorregão em um exagero ainda maior:

“ELE NÃO SE IMPORTA SOBRE O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE ESCATOLOGIA, ENQUANTO ELE PODE SEGURAR SUAS IDEIAS PRECONCEBIDAS, EQUIVOCADAS, EM MAISUM CREDO!!! – É A VISÃO DE JESUS, POSSUINDO AINDA UM EXAME FÍSICO, UM CORPO DE SANGUE, CARNE E OSSO! É verdadeiramente um dia triste quando um homem abertamente diz que ele não se importa sobre o que a Bíblia diz sobre o assunto que é mencionado mais vezes do que qualquer outro assunto – escatologia!” [...]

“Eu não me importo com o que você (Preston) pensa sobre Babilônia”.

“Frost não se importa com quem Babilônia é, Frost não se importa com o que a Bíblia diz sobre Escatologia”.

De alguma forma, Preston pensa que não se importar com o que ele pensa sobre um tópico é não se preocupar com nada sobre esse tema (Babilônia), para não se preocupar com tudo sobre o assunto (escatologia) do qual esse tópico está contido! Eu não inventei essas coisas, mas vou deixar tudo isso deslizar, pois para Preston é propenso a auto importância. Nessa última frase, ele admite que minha posição é, de fato, sobre “Credo”. Assim [para Preston], minha posição, que está de pleno acordo com o Credoda Santa Igreja, ortodoxa grega, romana e protestante sobre este assunto da existência celestial de Jesus é “equivocada”.

Além disso, Preston escreve:

“Sr. Frost diz que eu ZOMBO, da doutrina de Cristo e Seu corpo. Não, Sr. Frost, simplesmente rejeito sua visão distorcida do corpo de Cristo. Minha visão distorcida do corpo de Cristo como está no céu éa respeito dos “credos”. Portanto, por lógica estrita, a

visão dos credos é “equivocada”, “distorcida” e deve ser “rejeitada”.

Isso é tão claro quanto de uma admissão que se pode obter, ou seja, o Preterismo Completo de Preston rejeita a doutrina do Credo que diz respeito ao Corpo encarnado de Jesus.

De fato, o Senhor Preston zomba da posição cristã: “[para ele] significa que a vinda do Rei dos reis não era - e não é - uma vinda física, literal de Jesus [vindo] como um homem que mede 1,66 metros num corpo de carne, sangue e ossos, descendo do céu em uma nuvem literal! A NATUREZA da parousia - e da RESSURREIÇÃO [dos mortos] - está totalmente estabelecida e repudia a posição de Frost”. Em outras palavras, a confissão da igreja é que Jesus retornará corporalmente no final, quando ele vai destruir toda regra, poder e autoridade e ressuscitar os mortos corporalmente no último dia. Eu digo “corporalmente” porque a doutrina da Encarnação do senhor continuou sendo corporal. É por isso que é adicionado em alguns credos cristãos:

“Nós acreditamos no retorno corporal e visível do senhor”.

Preston zomba deste Jesus corporal, rejeita sua própria ideia e despreza aqueles que a sustentam: no caso, a Igreja. “Agora, a hipótese é que Jesus, enquanto estava na Terra, tinha peso, altura e ocupava espaço (em termos teológicos, localizados, espaços limitados). Contudo, o Logos embora habitando com a “alma e corpo razoáveis” como homem nascido da Virgem, é, era e sempre será Deus, onipresente, sem localidade, dimensão ou peso e altura. Duas naturezas, em uma só Pessoa, o Deus-Homem (como expressa a Santa Igreja). Há o homem, Cristo Jesus, que também é, atualmente, “o homem do Céu” (e tenha em mente, o homem, como definido, é uma “alma e corpo razoáveis”). Mas, por razões de argumentação, digamos que este homem hebreu tinha 1,66 metros de altura seja o homem que os discípulos viram subir em uma nuvem. Digamos, com todas as conjecturas (eu poderia estar errado sobre um metro, ou uma polegada ou duas, mas isso é irrelevante). Para Preston, a partir da subida ao Céu esse homem já não é mais daquela forma como um

homem “com um corpo e alma razoáveis”. A Igreja acredita que Ele continua sendo. Sempre ensinou que ele é um homem, um sacerdote, um rei e um Senhor que entrou no Lugar Santíssimo e redimiu seu povo, ao mesmo tempo que ele é um Homem, é também Deus, o Logos, o Filho, a Segunda Pessoa da Trindade, duas naturezas, em uma só Pessoa.

Agora, para ser justo, Preston afirma:

“Eu nunca neguei que Cristo tem um corpo no Céu”.

Que corpo? Que outro “corpo” seria? Não pode ser o Logos, pois o Logos, em si mesmo e por si mesmo, Deus, que Ele seja sempre louvado, não tem corpo. O único “corpo” que o Logos tem foi acrescentado na Encarnação de nosso Salvador na concepção do ventre de sua mãe. Esse é o único corpo mencionado na Bíblia: *“Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram...”* (João 19.40). “Talvez ele tenha outro corpo na sua Ascensão. Eu divago”. Preston nunca explica ou define que “corpo” é esse.

Em outro lugar, ele escreveu:

“E o Logos - que tomara a forma do homem, o corpo de carne - não morreu quando se despojou dessa carne”. Assim, qualquer “corpo” de Cristo “no Céu” não é o mesmo corpo que ele tinha na terra!”

Agora, isso retorna à pergunta original que fiz para Preston: *“Jesus, o homem, morreu duas vezes?”* Ele nunca realmente responde isso explicitamente. Em uma rodada a respeito do sentido, ele diz que o Logos “não morreu” quando ele “se despojou” da carne que Jesus tinha enquanto estava na Terra. Mas, “despojar-se” é simplesmente uma maneira de dizer que Jesus “morreu” novamente. O Homem é também Deus, o Logos, o Filho, a Segunda Pessoa da Trindade, duas naturezas, em uma só Pessoa. Preston a chama de carne “despojada”, e eu a chamo de “carne morta”. Uma separação de alma e corpo é para todos os povos em comum, chamada de “morte”. Jesus “morreu” quando *“entregou seu espírito”* na Cruz. O Logos, é claro, não “morreu” (esperemos que não, já que o Logos mantém todas as

coisas unidas na criação!). Mas, essa nunca foi a minha pergunta. Eu não perguntei se “o Logos morreu?” Mas, ao despojar-se da carne, o Homem Cristo Jesus, de uma alma e corpo razoáveis, teria morrido de novo. Uma vez na cruz, e outra na Ascensão.

Aparentemente, Preston equipara o Logos (a Natureza Divina, Deus o Filho, Eterno, Incriado) ao Homem, Cristo Jesus (criado, encarnado, com alma e corpo razoáveis). O Logos “se tornou homem” e o resultado disso foram as Duas Naturezas, Divina e Eterna, humana e criada. Em outras palavras, os Credos afirmam que as duas naturezas são “distintas” com uma “união hipostática”, mas não “co-misturadas”. O Homem no céu está com uma alma e corpo razoáveis e é o Logos, Eterno, Incriado, Deus. Apenas para que fique claro, o Catecismo da Igreja Católica (1994) afirma:

“O corpo de Cristo foi glorificado no momento de sua ressurreição” e ele ascendeu à mão direita do Pai “onde ele... está sentado corporalmente”(Part 1, Art. 6, 659-663).

Eu posso ouvir agora as observações que vêm dos preteristas completos de que eu estou citando o catecismo católico. Bem, isto é verdade. O catecismo aqui expressa o que a Confissão de Westminster afirma, os estados da Confissão Belga e o que se encontra em literalmente todas as principais igrejas em suas “crenças doutrinárias”. Não é a intenção deste artigo provar tais afirmações da Bíblia (os catecismos e confissões de cada igreja particular tem o que são chamadas de “provas bíblicas” complementando essas asserções proposicionais). Minha intenção é apontar o que a Igreja acredita na unidade sobre e contra o que Preston acredita (ao invés disso, o que sua Escatologia o força a acreditar).

Vou acrescentar um pouco mais do W. G. T. Shedd, cuja teologia dogmática (3 volumes - 1888-1894) tem sido considerada um clássico. A natureza humana que o Logos tomou sobre si mesmo, e nesta natureza “*εσваζιον-σε a si mesmo*” (Filipenses 2.7), era totalmente humana, “uma substância real que possui propriedades físicas, racionais, morais e espirituais” (Vol.2, 289).

Jesus Cristo é, portanto, uma pessoa com duas naturezas, totalmente humano, totalmente divino. Negar isso é negar o ensinamento da Escritura. O homem Cristo Jesus “morreu, foi sepultado e ressuscitou”. O Logos não “morreu” e não foi “ressuscitado” dos mortos do ponto de vista da Natureza Divina. Daí surgiu uma questão. O ser humano, Jesus, está presente onde quer que o Logos esteja presente? Ou seja, o homem, Cristo Jesus, é onipresente? Não. O homem está presente no céu, local e espacial. Mas a união hipostática das naturezas Divina e Humana não está separada, embora distintas, de modo que “a divindade de Cristo nunca está presente em nenhum lugar em isolamento e separação de sua humanidade” (327). A ilustração de Shedd é suficiente: um homem que participa da Eucaristia em Londres desfruta a Presença da Natureza Divina em sua alma. A Natureza Divina está unida à Natureza Humana, que está no céu e não em Londres. “Esta conjunção de ambos é equivalente à presença de ambos” (327). Em outras palavras, Shedd respeita a Natureza Divina (Eterna, Incrriada, Deus Filho) e a Natureza Humana (Homem, alma e corpo racionais, vontade e consciência, criados, ressuscitados dos mortos, que ascendeu ao céu). A própria ideia de Jesus sendo “tirado dos discípulos” (Atos 1.11) e que “deve permanecer no céu” (Atos 3.21) é em relação ao homem, Cristo Jesus - espacialmente, distante. Obviamente, milhões de páginas foram escritas sobre este assunto, e eu não posso fazer justiça aqui a esta doutrina além de afirmar que isto é o que a Igreja crê, historicamente e presentemente.

Enquanto o nosso debate continuava, Preston tenta responder à minha pergunta: “*Jesus morreu duas vezes?*” Para que eu seja justo, leia suas próprias palavras:

“A visão da Transfiguração era a visão da parousia de Cristo, mas a Transfiguração é uma rejeição total da ideia do Sr. Frost de que Cristo virá em seu corpo Encarnado. Ele não virá nele porque, como já citamos, ele se despojou dele”.

Novamente, “toda descrição da parousia é um repúdio total à ideia de que Jesus um dia virá do céu como um judeu em um corpo de carne e sangue que mede 1,66 metros de altura”. De maneira um tanto confusa, Preston escreveu:

“Mas se os crentes agora vão para o céu quando morrem, eles evidentemente não precisam de corpos biológicos, físicos de carne, sangue e ossos, que o Sr. Frost diz que Jesus DEVE TER, no céu! “Sr. Frost, como é que “bilhões de crentes” morreram e foram para o céu sem corpos biológicos, físicos de carne, sangue e ossos, e ainda assim, Jesus não pode estar lá a não ser que tenha um corpo biológico físico de carne, sangue e ossos? (Pessoal, a propósito, vocês viram o Sr. Frost zombando da ideia do Logos “aprendendo” as experiências de simpatia, empatia, ou seja, as experiências humanas? Pergunto por que o autor de Hebreus disse que “embora ele fosse um filho, APRENDEU A OBEDIÊNCIA ATRAVÉS DAS COISAS QUE SOFREU?”

O Logos nem sequer precisava colocar a carne para experimentar e “aprender” porque era onisciente. Esta é uma admissão incrível. O Logos, aparentemente, precisava “aprender” alguma coisa. Isso mostra o considerável entrelaçamento das naturezas do Logos (condenado como heresia). A natureza humana “cresceu em sabedoria e estatura” foi “nascida” e “morreu”. O Logos é a unificação de duas naturezas, não uma transmutação de uma natureza em outra. “As propriedades da Natureza Divina não podem ser destruídas ou alteradas” (Shedd, 266). O Logos é a Pessoa, o Deus-Homem, que, pela natureza humana (encarnação), adquiriu a experiência humana do sofrimento, da sede e da morte.

Preston prossegue:

“Estou argumentando que, embora o Logos se despojou da forma de Deus - ele adiou a formade Deus, mas, ele não morreu, embora se tenha se DESPOJADO daquela forma de Deus!”

Novamente, na teologia bíblica, o Logos, que é Deus o Filho, se despojou de tal coisa em si e de si mesmo como Deus. Pela Encarnação, a natureza humana, igual a Deus por causa da união das

duas naturezas em uma Pessoa (Logos), se esvaziou (“se fez nada”). O Logos é o Deus-Homem (Deus primeiro, o homem segundo). O Logos tomou sobre Si, sem qualquer alteração de Sua Divindade consistindo de Si mesmo, a natureza humana do Homem, e esta Natureza “se esvaziou” (não representou, mas foi feito plenamente homem), e está agora “exaltado” à mão direita de Deus. O Logos, a Segunda Pessoa da Trindade, Deus, não foi “exaltado” (porque Ele é eternamente exaltado com a glória do Pai), mas a natureza humana foi exaltada, o Homem Cristo Jesus, de uma alma e corpo razoáveis.

De maneira mais explícita, Preston escreveu:

“Sr. Frost, se a Palavra pudesse DESPOJAR-SE DA FORMA DE DEUS, SEM MORRER, por favor diga-nos por que a Palavra, depois da ressurreição, e à entrada na Glória que teve com o Pai antes que o mundo começasse - não poderia se despojar do corpo de carne, sangue e ossos - e ainda manter o pleno conhecimento, a plena experiência, a plena empatia e simpatia “adquirida” pela sua Encarnação –que foi o adiamento da forma de Deus.Você vai nos dizer que a Palavra onisciente iria esquecer e perder o conhecimento, a compreensão dos “dias de sua carne”, porque ele se despojou dessa forma? (A propósito, esses dias eram passados quando o escritor dos Hebreus escreveu aquelas palavras, Sr. Frost)”.

Esta admissão está na negação do que nós discutimos até agora. Aparentemente, o Logos, como ele entende, deixou de ser “na forma de Deus” enquanto nos “dias de sua carne”.O Logos adiou essa forma e assumiu temporariamente outra forma, uma forma humana. Depois de sua vida terrena, o Logos afastou a forma humana e retomou a forma que tinha no começo. Em outras palavras, uma forma foi trocada por outra forma e depois re-trocada na forma original de Deus. Isto está na completa e absoluta negação da Pessoa Única, Duas Naturezas, Divina e Humana. Agora, depois de ter se despojado da forma humana, tudo o que o Logos tem agora no Céu dessa forma anterior são memórias. Este não é o Deus da Bíblia. Não é o Deus que a Igreja adora. Mesmo que devêssemos enfatizar as passagens de Jesus vindo sobre as nuvens do céu, ele diz: “*Vereis o*

Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu". O Logos é ao mesmo tempo o eterno Filho de Deus, não criado, e o Filho do Homem, criado. Duas naturezas, não uma natureza (Deus) e algumas memórias (Filho anterior do homem).

Agora, esta passagem, examinada além de todo o escrutínio na igreja primitiva por dois séculos antes de codificar nossa fé nas afirmações cristológicas, reconhece que Paulo está usando o termo grego "forma" (*morphe*) para a "natureza". Utilizando tudo o que a Escritura tem a dizer sobre este assunto, o Logos é Deus. É a segunda pessoa da Trindade. Esta Pessoa "assumiu" em si mesma a natureza de um servo, e este servo, Jesus Cristo, considerou a igualdade com Deus como compreensível. No entanto, este homem se esvaziou dentro de sua natureza humana de tal dependência para que, em união com a natureza divina, inalterável e imutável do Logos, ele se tornasse plenamente homem, confiando no poder de Deus como qualquer um de nós faria. Sua natureza humana, o homem Cristo Jesus, fez isso. O Logos (que é duas naturezas), por um lado, era humilde, manso e servo, e por outro Deus, onipresente, onisciente. Dificilmente foi a "forma" de Deus despojada como se relaciona com a Natureza Divina da Pessoa Única. Mas, isto é o que Preston explicitamente declarou. Assim, em sua visão, o Logos deixou de ser Deus por um tempo, tornou-se um homem por um tempo, e então tornou-se Deus novamente com memórias humanas dos dias de seu Ser como homem. Quanto ao homem, Cristo Jesus, ele também deixou de ser, exceto pelas memórias que o Logos "mantém" enquanto era homem. Ter essas memórias permite a Preston dizer que ele ainda tem uma dimensão humana para ele, mas ele não a chamade "natureza humana", que é definida como uma "alma e corpo razoável". Gente, essa ideia tem sido tentado antes e a Igreja de todos os cantos da terra a rejeitou.

Agora, e por fim, por que Preston se coloca a tais probabilidades com a ortodoxia ele escreveu:

“Não pretendo ser “ortodoxo”, já que ortodoxo basicamente significa correr com a multidão, o que a multidão julga correta naquele momento”.

Já observamos que a escatologia de Preston impulsiona todas as outras doutrinas que ela acolhe. Todas as profecias, incluindo a vinda do Senhor, a ressurreição dos mortos, a perfeição completa dos santos, etc., são todas cumpridas no ano 70 d.C. Agora, o que acontece quando você tem Jesus, o homem, ressuscitado dos mortos e Ascendendo corporalmente ao céu como homem? Bem, passagens que dizem que Ele foi “tirado dos discípulos” e “deve permanecer no céu” assumem uma ideia completamente diferente [da de Preston]. Essas passagens localizam o ser humano, Jesus Cristo. Elas também definem a natureza da Redenção e Ressurreição: corpo e alma. Destruindo o corpo de Jesus, e sua natureza humana para essa matéria, Preston pode então argumentar a favor de uma ressurreição inteiramente invisível dos mortos e uma vinda inteiramente invisível do Senhor. Ele pode defender uma transformação inteiramente invisível dos vivos quando Ele vier também. Ele deve fazer isso porque ele sabe que esses eventos não ocorreram no ano 70 d.C. em qualquer escala visível. Ninguém viu os corpos, pois não foram ressuscitados, os vivos não foram transformados (glorificados) e ninguém viu um Jesus de 1,66 metros vindo sobre as nuvens e nem a perfeição dos santos todos cumpridos no ano 70 d.C. O que acontece quando você tem Jesus, o homem, levantado corporalmente dos mortos e ascendendo corporalmente ao Céu como homem? Bem, passagens que dizem que Ele “foi tirado dos discípulos” e que Ele “deve permanecer no céu” assumem uma ideia completamente diferente. Elas localizam o ser humano, Jesus Cristo. Ao efetivamente mudar a natureza da escatologia bíblica de visível para invisível, Preston pode efetivamente argumentar seu caso de que toda a profecia foi cumprida com base em várias passagens no Novo Testamento que falam daquela geração, a destruição de Jerusalém e a vinda sobre as nuvens no julgamento, etc. Ao fazê-lo, mesmo as passagens que falam de ressuscitar os mortos em 1ª Coríntios 15 são tornadas invisíveis [ou espiritualizadas], assim como Jesus colocando

um “*fim a toda regra, poder e autoridade*”. Assim dá até mesmo para dizer que o último inimigo, a Morte, é também abolido naquele tempo. Pois, veja, [segundo Preston] a morte não é física, mas pactual. A morte é apenas separação de Deus em termos de justificação. Uma vez que Jesus agora justifica os crentes, a morte está agora abolida. [Se assim for peço] desculpas por vocês terem que assistir a funerais com a esperança equivocada de ressurreição e fim da morte.

Conclusão

Essa teoria muito estranha que Preston tem do Logos é totalmente incompatível com o registro inspirado. No entanto, é uma teoria que é necessária para que suas reflexões escatológicas tenham alguma validade. Assim, para seguir Preston, não se deve abandonar sua cristologia para outra, mas sua escatologia para outra, que, no final, não é cristã, exceto no nome apenas. Exorto o leitor a ponderar estas considerações para entender que o Preterismo Completo não é apenas uma outra escatologia, mas é um erro sério que empurra todas as outras doutrinas recebidas da Igreja.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

